



EDUARDO ALMEIDA REIS

TIRO E QUEDA

>>eduardo.reis@uai.com.br

Que faziam as pessoas que hoje se esbaldam escrevendo na internet e julgam estar sendo lidas por milhões de pessoas?

Internet

Que seria do planeta se não existisse a internet? Que seria dos que gostam de escrever e publicar seus escritos, se não contassem com a rede de computadores dispersos por todo o planeta, que trocam dados e mensagens utilizando um protocolo comum, unindo usuários particulares, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, bibliotecas e empresas de toda envergadura?

Releva notar que os primeiros registros de interações sociais, que poderiam ser realizadas através de redes, estão numa série de memorandos escritos por J. C. R. Licklider, do Massachusetts Institute of Technology, MIT, em agosto de 1962, discutindo o conceito de "Rede Galáxica", mas a internet, como a conhecemos, é muito posterior a isso. Aqui em casa não tem 20 anos.

Pergunto: que faziam as pessoas que hoje se esbaldam escrevendo na internet e julgam estar sendo lidas por milhões de pessoas? Muitas delas têm, efetivamente, um monte de leitores, mas a maioria escreve e publica para leitura das respectivas mães, se as genetrizes sabem mexer nos computadores.

Mesmo na imprensa escrita existem aqueles que o impiedoso Lauro Diniz classificou como "textos de mãe", tão grandes que só as mães leem. No extremo oposto vemos os 140 caracteres do Twitter, que levaram Saramago à seguinte constatação: "Os tais 140 caracteres refletem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossilabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido".

Entre o Twitter e o texto de mãe há muitos



co ou seis aninhos; não me lembro do ano em que a besteira foi consumada.

Mas tenho a certeza de que reparei, com jurros e correção monetária, o dano às vidraças do Bar Berlim, que passou a chamar-se Bar Lagoa, quando alcancei a idade de me afogar em chopos. Vizinho do estabelecimento, perdi a conta das noites em que jantei por lá.

Tomava 18 chopos de enfiada, antes da primeira ida ao banheiro, mas havia jovem alemã que tomava 22. O excelente

Quinha
milhões de cavaleiros e damas que se expressam na internet de cotio, a cote, cotidianamente. E o mais grave é que penso fazer um blog para publicar o que não posso escrever aqui. Chato é escrever de graça, inda quando a atividade seja fascinante. Portanto, ando à caça de um grupo de patrocinadores para o blog, patrocínio barato, contra nota fiscal. Aos empresários que se candidatarem, não creio que deva agradecer, porque publicidade é o tipo do negócio em que uma das mãos lava a outra.

Rapaziadas

Muito do que se vê em certos protestos públicos não passa de macaquice, de imitação, de atitudes que milhares tomam porque meia dúzia está fazendo. Sei disso, porque ajudei a apedrejar o Bar Berlim, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio, imitando adultos que jogavam pedras no respeitável estabelecimento. Nesse tempo, o filósofo teria cin-

Rodrigues, garçom português, queria me casar com a loura, como se aguentar chopos sem ir ao banheiro fosse atributo matrimonial. Alta e carnuda, a alemã não era de se jogar fora.

O então diretor do Colégio Pedro II e sua mulher jantavam no Bar Lagoa todas as noites, o ano inteiro, e consumiam exatos 84 chopos. Nem 82 ou 86, mas 84: só podia ser promessa. Deviam dormir em quartos separados, porque o chope tem o mau vezo de fazer que o pinguço cheire

mal de madrugada. Não chega a ser cheiro horrível, mas é desagradável.

Doce lar

Madame faz as malas e avisa aos gritos: "Estou de mudança para um apart-hotel e vou f. esse fdap!". Refere-se ao esposo amantíssimo, com quem está casada há mais de 30 anos. Até aí, tudo bem: o marido é mesmo um fdap e ela tem conhecimentos para levá-lo à barra dos tribunais, bem como para desmoralizá-lo na imprensa. Passam-se os dias, madame não se muda para o apart-hotel e o casal amantíssimo volta a frequentar as colunas sociais. Pode? Acho que pode. Deve poder.

O mundo é uma bola

28 de novembro de 1660: fundação da Royal Society de Londres. Peço ao leitor que atente no ano: mil, seiscentos e sessenta. Em 1824, emancipação do município de Franca, SP, pertinho da Represa de Furnas, onde agora temos terreno que nos permitirá a construção de um deck às margens do imenso lago. Se digo temos, é porque velho amigo meu comprou o terreno em Boa Esperança. Ninguém perde por esperar a lancha que vem por aí.

Em 1991, foi declarada a independência de Osetia do Sul, não reconhecida por nenhum país.

Hoje no Brasil é o Dia do Soldado Desconhecido.

Ruminanças

"Mulher velha e feia, casada com um sujeito que não lhe fica atrás, só pode ter um gozo na vida: furar a fila na pesagem da comida a quilo." (R. Manso Neto)



Lagoa da Pampulha está carregada de metais pesados

REPORTAGEM DE CAPA

Pescaria arriscada na água contaminada

MATEUS PARREIRAS

Sentados na beira do gramado, sob a sombra de uma árvore frondosa, dois pescadores atiram sua linha na Lagoa da Pampulha à procura de lazer e de um belo pescado para o fim de semana. Personagens fáceis na orla, eles não se intimidam com a camada grossa de algas mortas e onde mergulham suas iscas ou com as placas que alertam sobre o perigo de pescar. "Sempre peguei peixes aqui. Dizem que a lagoa está poluída, mas nunca vi ninguém morrer de comer os peixes", diz o pedreiro João Batista da Silva, de 63 anos, que foi para a pescaria com um amigo.

O que os dois não sabem é que a fauna e a flora da lagoa estão contaminados por metais pesados, como chumbo, cádmio e zinco. São elementos tóxicos que se desprendem de eletrodomésticos atirados nos afluentes da lagoa e vão parar no principal cartão-postal da capital. De acordo com o Atlas da Qualidade da Água do Reservatório da Pampulha, do Laboratório de Gestão Ambiental de Reservatórios (LGAR) da UFMG, amontoadas da musculatura e do fígado de peixes da Pampulha atestaram índices graves de contaminação. O chumbo, por exemplo, metal que acumula nos ossos humanos com o tempo, chegou a 7 mg/g, quando a legislação nacional, de 1977, não recomendava consumo acima de 0,8 mg/g. Quem consome a carne desses animais acaba exposto a quase nove vezes o recomendado.

O problema que mais causa repulsa nos frequentadores da lagoa é a grossa camada de algas mortas que retém lixo e exala odor desagradável. De acordo com o atlas, a clorofila medida no lago aponta para concentrações de até 2,85 gramas de algas para cada litro d'água. Com a morte dos organismos aquáticos, formam-se camadas malcheirosas de mais de cinco centímetros. "Quando morrem e se decompõem, as cianobactérias desprendem gás sulfídrico, que é tóxico e responsável pelo mau cheiro que incomoda os visitantes", atesta o coordenador do LGAR, o biólogo Ricardo Motta Pinto Coelho.

A poluição acelera o ciclo de degradação. "Esses organismos são fertilizados pela poluição que chega dos córregos que abastecem a Pampulha. Encobrem a lagoa, impedem a entrada de luz e a produção de oxigênio", afirma Coelho. As maiores concentrações ficam entre os bairros Bandeirantes, Braúnas, Garças e Copacabana, que concentram às suas margens atrações turísticas como o Parque Ecológico, o Zoológico, o clube AABB, exatamente onde a prefeitura instalou uma rede para conter lixo e aguapés.

"A gente vem no fim de semana que tem folga para exercitar e encontra esse mau cheiro e lixo para todo lado. A Pampulha está abandonada. Deve receber só uma maquiagem para a Copa de 2014 e depois voltar ao normal", critica a jornalista Larissa Ferreira, de 27 anos, que se exercita na orla.

VESTIBULAR

Cerca de 15 mil estudantes fizeram as provas da UEMG e Cefet-MG esperando entrar para a universidade em 2012

Disputa acirrada

VANESSA JACINTO E VALQUIRIA LOPES

O domingo de chuva também foi marcado pela disputa acirrada por vagas em duas grandes universidades da capital. Juntas, Cefet-MG e UEMG levaram às salas de aula cerca de 14,5 mil estudantes que batalharam por uma classificação.

Antenada às oportunidades de trabalho, Iza Borges, de 17 anos, tentou o curso de engenharia de produção civil no Cefet. A prova aberta, "um pouco mais difícil", não desanimou a candidata. Ela está otimista com relação ao resultado, que deverá ser divulgado oficialmente até dia 22 de dezembro. "Além do vestibular, estou concorrendo pelo Enem. De um jeito ou de outro, acho bem possível que uma vaga seja minha", prevê, otimista.

Quem também acredita no bom desempenho é o estudante Daniel Teixeira, de 18. Candidato a calouro do curso de engenharia ambiental na mesma instituição, ele acha que se saiu melhor na prova do Enem. Contudo, não descarta a possibilidade de conseguir uma vaga pelo vestibular. "É um curso que oferece boas oportunidades de trabalho e tem a vantagem de não ser tão concorrido quanto o de engenharia



Curso mais disputado no Cefet-MG foi o de engenharia civil

de produção civil", diz.

Com 5.301 candidatos concorrendo a 456 vagas, distribuídas em 13 graduações, os candidatos do Cefet-MG encerraram o ciclo de provas ontem com exames de história, geografia, língua portuguesa e redação. O curso mais disputado, a exemplo dos anos anteriores, foi o de engenharia de produção civil, com 34,15 candidatos/vaga. Em segundo lugar

vem o de engenharia mecânica, com 25,81 candidatos/vaga.

Segundo Miriam Stassum, coordenadora geral da Comissão Permanente do Vestibular (Copeve), a procura se justifica. "Além do retorno que dá aos alunos, justamente porque o mercado de trabalho está aquecido nesta área, o curso de engenharia de produção civil ocorre à noite, tornando-se um grande atrativo pa-

ra os alunos que só podem estudar nesse horário", justifica.

Cursos como o de letras, que foi incluído na lista de opções no ano passado, registrou procura de 4,65 candidatos/vaga e a tendência é que a demanda cresça, já que ele também é oferecido à noite. Para o próximo ano, a instituição espera oferecer novas graduações, como a de química, em Contagem, engenharia de produção civil, em Curvelo, e mecatrônica na unidade de Varginha.

UEMG Na universidade estadual, o processo seletivo, feito em etapa única, entre as 14h e as 18h30, no campus do UNI-BH, unidade Estoril, Região Oeste de Belo Horizonte, foi prestado também no interior. Cerca de 3,4 mil pessoas também participaram da disputa por uma cadeira na universidade nas unidades de Frutal, no Triângulo Mineiro; Barbacena e João Monlevade, na Região Central; Leopoldina e Ubá, na Zona da Mata; e Poços de Caldas, no Sul de Minas. Ao todo, cerca de 7,2 mil alunos fizeram o vestibular, que teve 10% de desistência, já que aproximadamente 8 mil pessoas estavam inscritas na seleção para um dos 29 cursos que a instituição oferece.

"As questões estavam dentro do que estudei. Acredito que searei classificada", disse a estudante Jéssica Nunes, de 19, inscrita para o curso de designer de ambientes. Para o candidato Felipe Costa, de 23, o sonho de ser designer de produtos também está próximo. "Acredito que fui bem no vestibular", avaliou.

GABARITOS

» CEFET-MG

Os gabaritos e os cadernos de prova estão disponíveis na página da Copeve (www.copeve.cefetmg.br) e no celular (WAP) na página www.copeve.cefetmg.br/wap. A classificação será divulgada até 19 de dezembro e o resultado oficial em 22 de dezembro.

» UEMG

O gabarito com as respostas do exame pode ser conferido no link <http://copeps.uemg.br/Seletivo2012/arquivos/Gabarito.pdf>. O resultado final será divulgado até 20 de dezembro.

PROMOÇÃO ESPECIAL PARA ASSINANTES ESTADO DE MINAS

CRASH - UMA BREVE HISTÓRIA DA ECONOMIA

Como o dinheiro, a falta de dinheiro, a insanidade e a safadeza construíram o mundo mais próspero de todos os tempos.

PREÇO PARA NÃO ASSINANTE R\$ 39,90

PREÇO PARA ASSINANTE R\$ 21,90

PARA COMPRAR ACESSO: clubeshop.com.br
OU LIGUE: (31) 3263 5800 (BH e Contagem) 0800 031 5005 (Outras localidades de MG)

Valor unitário para pagamento à vista. Promoção válida enquanto durar o estoque. Pagamento somente com cartão de crédito ou débito em conta corrente. O livro será entregue em até 7 dias. O frete não está incluído no valor do produto. Verifique no Serviço de Atendimento o valor do frete para entrega no seu endereço.



clubeshop
ESTADO DE MINAS
CLUBEASHOP.COM.BR